

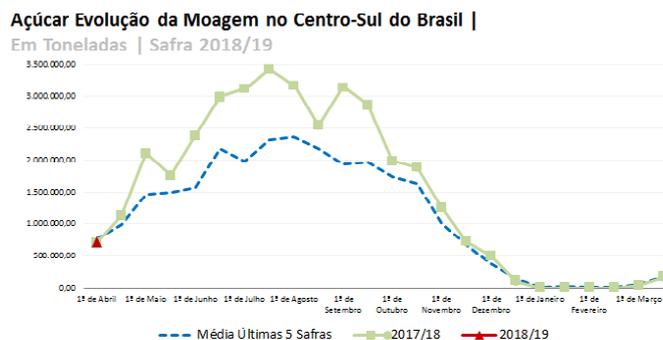
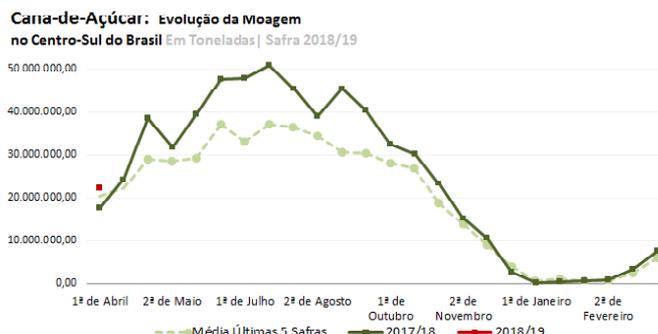
COLHEITA DE CANA ATINGE 22,2 MILHÕES DE TONELADAS NO CENTRO-SUL

Mix de produção volta a ficar mais equilibrado, evidenciando o retorno à produção de açúcar. Os dados da produção do Centro-Sul do Brasil referentes à primeira quinzena de abril mostram que a aceleração da moagem continuou se fortalecendo e que a colheita começou na região com foco um pouco menos direcionado ao etanol.

No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o avanço na fabricação de açúcar [+312%], seguida pelo volume de cana colhida [+186%] frente a um avanço relativamente moderado na produção de hidratado [+92%] que contrastam com a retomada da produção de anidro, que até a quinzena anterior, tinha seus estoques transformados em hidratado. Isto reforça a indicação no mix de produção desacelerou sua concentração do etanol passando a priorizar um pouco mais o açúcar.

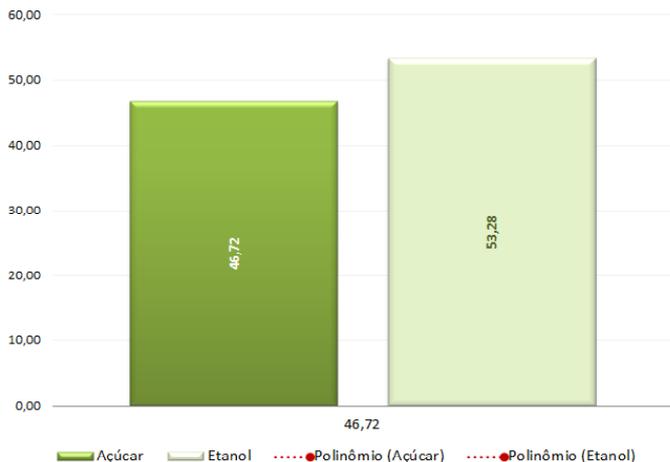
O mix do etanol, se encontra atualmente em 53,28% na primeira metade de abril, e se mostra 5,73 pontos percentuais abaixo do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 59,01% e 25,24 pontos abaixo do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 78,52% mais voltado ao etanol.

Na média acumulada da safra o etanol demanda estatisticamente demanda os mesmos 53,28% da cana colhida enquanto que o açúcar absorve 46,72%. Isto faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] esteja em 63%



quando comparamos os valores atuais de 856 milhões frente o montante de 524 milhões acumulados até o mesmo momento da safra anterior. As vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 599 milhões de litros no período, um valor 29,40% acima do montante de 463 milhões de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada e 8,81% abaixo das vendas de 657 milhões de litros vistos durante a quinzena imediatamente anterior. O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 262 milhões de litros com queda de 12,78% no ano, frente a vendas de 300 milhões durante o mesmo momento da safra passada, e baixa de 30,19% na margem, frente a vendas de 375 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior.

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



De modo geral, na primeira quinzena de abril, foi registrado um volume de moagem de 22,21 milhões de toneladas de cana, uma alta de 25,64% em comparação com a moagem de 17,68 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. Na margem houve uma alta de 186,35% frente ao volume de 7,75 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior.

Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 8,57% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 20,46 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 713,77 mil toneladas da commodity, o que indica uma alta de 0,93% frente o volume de 707,21 mil toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior. O volume quinzenal atual se mostra 6,42% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 762,76 mil toneladas.

Produção nacional de cana diminui 3%, enquanto açúcar recua 2% na safra 2017/18

O quarto relatório da Conab sobre a safra 2017/18 mostra queda no volume de cana, área plantada e produção de hidratado e alta na de anidro. Os dados mais recentes do quarto levantamento da safra 2017/18 da Conab indicam que a produção de cana no Brasil deverá recuar 3,64% saindo de

Colheita de Cana- de Açúcar							
Região Centro-Sul							
Quinzena	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Margem
	2017/18	2017/18	2018/19	2018/19	Var. (%)	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	17.680.550	17.680.550	22.213.540	22.213.540	25,64	25,64	186,35
Produção de Açúcar							
Quinzena	Acumulado	Moido	Acumulado	Fabricado	Acumulado	Fabricado	Margem
	2017/18	2017/18	2018/19	2018/19	Var. (%)	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	707.217	707.217	713.771	713.771	0,93	0,93	312,29
ETANOL TOTAL (m³)							
Quinzena	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Margem
	2017/18	2017/18	2018/19	2018/19	Var. (%)	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	686.657	686.657	993.258	993.258	44,65	44,65	131,69
ETANOL ANIDRO (m³)							
Quinzena	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Margem
	2017/18	2017/18	2018/19	2018/19	Var. (%)	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	162.387	162.387	136.965	136.965	-15,66	-15,66	-939,04
ETANOL HIDRATADO (m³)							
Quinzena	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Margem
	2016/17	2016/17	2018/19	2018/19	Var. (%)	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	524.270	524.270	856.293	856.293	63,33	63,33	92,41

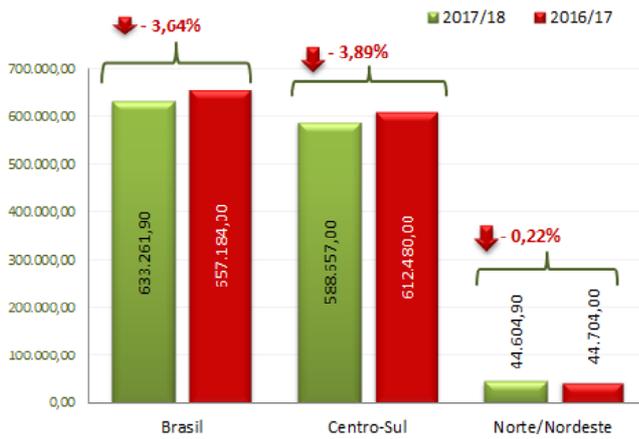


CMA Series 4
Agrícola by safras

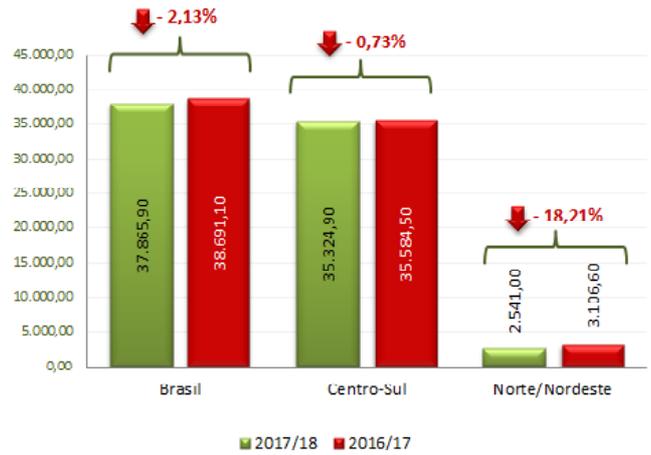
O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

Produção de Cana-de-Açúcar por região
em Toneladas | CONAB



Produção de Açúcar por região
em Toneladas | CONAB



657,18 para 633,26 milhões de toneladas, entre as temporadas 2016/17 e 2017/18 reafirmando sinais sobre a segunda quebra consecutiva na safra de cana desde a temporada 2015/16 quando, até então, se produziu 665,58 milhões de toneladas.

A produção do Centro-Sul deverá ter baixa de 3,89% enquanto que a das regiões Norte e Nordeste deverão recuar 0,22%. É interessante notar as observações da Conab quanto a conjuntura do mercado para os derivados da cana onde a autarquia indica que a produção de açúcar deve recuar em função do maior direcionamento da cana para a fabricação de hidratado. Mesmo assim, o volume total de etanol deve ter um recuo diante da menor quantidade de cana total disponível para a sua fabricação. O anidro deve se manter estável em sua produção, diante da manutenção do consumo da gasolina. Enquanto isso o crescimento da produção de hidratado se mostra diretamente relacionado com a demanda do mesmo

CONAB: Quarta Estimativa de safra 2017/18

Cana de Açúcar | por região em 1.000 toneladas

	(%)	2017/18	2016/17
Brasil	↓ -3,64	633.261,90	657.184,00
Centro-Sul	↓ -3,89	588.557,00	612.480,00
Norte/Nordeste	↓ -0,22	44.604,90	44.704,00

Açúcar | por região em 1.000 toneladas

	(%)	2017/18	2016/17
Brasil	↓ -2,13	37.865,90	38.691,10
Centro-Sul	↓ -0,73	35.324,90	35.584,50
Norte/Nordeste	↓ -18,21	2.541,00	3.106,60

Etanol Hidratado | por região em M³

	(%)	2017/18	2016/17
Brasil	↓ -0,35	16.676.315,00	16.734.678,00
Centro-Sul	↓ -1,25	15.863.833,00	16.065.243,00
Norte/Nordeste	↑ 21,37	812.482,00	669.435,00

Etanol Anidro | por região em M³

	(%)	2017/18	2016/17
Brasil	↑ 0,11	11.085.309,00	11.072.845,00
Centro-Sul	↑ 0,01	10.139.672,00	10.139.158,00
Norte/Nordeste	↑ 1,28	945.637,00	933.687,00

Área | em 1.000 hectares

	(%)	2017/18	2016/17
Brasil	↓ -3,53	8.729,50	9.049,20
Centro-Sul	↓ -3,60	7.837,80	8.130,40
Norte/Nordeste	↓ -2,95	891,70	918,80

Produtividade | Kg / hectares

	(%)	2017/18	2016/17
Brasil	↑ -0,11	72,543	72,623
Centro-Sul	↓ -0,30	75,105	75,332
Norte/Nordeste	↑ 2,81	50,022	48,655

Área de Renovação (1.000 há)

	(%)	2017/18	2016/17
Brasil	↑ 17,83	1.203,40	1.021,30
Centro-Sul	↑ 18,32	1.100,40	930,00
Norte/Nordeste	↑ 12,92	103,10	91,30

Área de Expansão (1.000 há)

	(%)	2017/18	2016/17
Brasil	↑ 18,86	308,80	259,80
Centro-Sul	↑ 1,18	283,00	241,50
Norte/Nordeste	↑ 40,44	25,70	18,30

Fontes: IBGE e CONAB (com base no 4º Levantamento da safra 2017/18 de Abril/2018)

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

vista desde outubro de 2017. A queda na área está relacionada com a destinação das áreas produtivas a outras culturas, principalmente grãos.

Análise Regional: Sudeste [responde por 65,92% da oferta total; enfrentou problemas climáticos ainda da safra anterior; queda de 2,3% na área colhida e alta de 0,2% na produtividade da cana]; Centro-Oeste [responde por 21,11% da oferta total; alta de 3,5% na área colhida mas queda de 0,1% na produtividade da cana]; Nordeste [responde por 6,50% da oferta total; queda de 0,7% na área colhida e alta de 2,1% na produtividade da cana]; Sul [responde por 5,93% da oferta total; queda de 0,6% na área colhida e baixa de 6,1% na produtividade da cana]; Norte [responde por 0,55% da oferta total; queda de 1,4% na área colhida e alta de 12% na produtividade da cana]. O próximo relatório da Conab com o 4º levantamento da safra 2017/18 está agendado para o dia 4 de abril de 2018, 1º levantamento da Safra de Cana-de-Açúcar 2018/19, está agendado para o dia 3 de maio de 2018.

Etanol hidratado está competitivo em São Paulo e em Goiás

Na última semana, entre os dias 15 e 21 de abril, o etanol hidratado se manteve competitivo apenas em SP e Go oscilando respectivamente em 69,95% e 66,45%. Além disto os estados do Mato Grosso e Minas Gerais se encontram com níveis de competitividade muito próximos da validade, oscilando respectivamente em 70,42% e 70,73%.

De modo geral, desde o início da nova política de ajustes diários nos preços dos combustíveis, a gasolina e o diesel

acumulam ganhos respectivos de 25,00% e 39,16% enquanto que o etanol hidratado recuou fortemente do avanço acumulado de 43,39% na entressafra, para a faixa atual de 16,98%, com base nos preços praticados pelas usinas em Ribeirão Preto.

O forte recuo do hidratado nas usinas da máxima de R\$ 2,34 para a faixa atual de R\$ 1,85 o litro, além de representar uma queda acumulada de 20,94% nos preços dentro da usina, também resultaram na baixa dos ganhos acumulados do biocombustível desde a nova política de preços da Petrobras, fazendo com que os ganhos do hidratado caíssem de 43% para quase 17%, ficando abaixo dos ganhos acumulados da gasolina que subiram da faixa de 9% para o patamar de 22%.

A forte alta na gasolina está diretamente relacionada com a desvalorização cambial e com a alta no Brent em Londres, que se aproxima da faixa de US\$/barril 75,00 enquanto que o real contra o dólar se aproxima de R\$ 3,48 na média. Estes três movimentos [queda no hidratado, desvalorização do real contra o dólar e alta no Brent] devem resultar em retomada rápida dos níveis de competitividade do hidratado, em um contexto de demanda em reação para o hidratado desde a segunda quinzena de março.

Volume de etanol para desembarque sobe 25% na terceira semana de abril

Além da alta no volume, a fila de navios para desembarque de etanol também cresceu em iguais proporções no mesmo período. Na terceira semana de abril o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

uma alta de 25,93% em relação a semana anterior, oscilando em 232 mil metros cúbicos, dividido entre 38 navios, frente ao montante de 185 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado observamos uma alta na faixa de 8,86% frente ao volume de 214 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então.

O porto de Paranaguá, apresenta não apresenta volume agendado para desembarque pela segunda semana consecutiva. O porto de São Luis, com um montante agendado para desembarque de 22,83 mil metros cúbicos, representa 9,80% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 9,03% das cargas agendadas].

Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 36,73% em seu volume agendado. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 59,95 mil metros cúbicos, representa 25,73% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 45,83% das cargas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma baixa de 29,95% frente ao volume agendado para desembarque. Salvador representa agora 23,95% do fluxo de embarque com 55,79 mil metros cúbicos

[na semana anterior este porto concentrava 15,31% das cargas].

Na evolução semanal o porto apresenta alta de 97,00 no volume agendado para desembarques.

Já o porto de Suape representa atualmente 64,53% dos desembarques no país com 150,34 mil metros cúbicos agendados, com alta de 231,13% frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 24,54% dos desembarques. Depois temos Santos que, com um fluxo de 139,79 mil metros cúbicos representa 60,60% do volume total do país, [na semana anterior este porto representava 75,56% do fluxo agendado para embarques até então]. Na evolução semanal Santos apresenta uma estabilidade em relação ao volume da semana anterior.

Pelo lado da exportação temos um volume agendado para embarque durante a terceira semana de abril na faixa de 45,94 mil metros cúbicos com alta de 129,73% frente aos 20,00 mil metros cúbicos agendados na semana anterior baixa de 61,29% no mês. Existem apenas dois navios em fila para embarque de etanol no Brasil, um em Santos, com 20 mil metros cúbicos, e outros em Paranaguá com 25,94 mil metros cúbicos para embarque.



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299.771,94	297.982,78	290.666,17
Março			304.322,14	340.248,54
Abril			342.003,7741	316.070,04
Maio			344.093,0923	319.308,37
Junho			363.399,73	317.757,50
Julho			365.088,23	319.692,89
Agosto			369.243,05	325.069,58
Setembro			352.538,35	305.551,85
Outubro			389.349,29	324.109,40
Novembro			372.893,87	290.104,97
Dezembro			363.872,00	266.544,47
Total	13,10	665.645,86	415.360,39	373.019,37

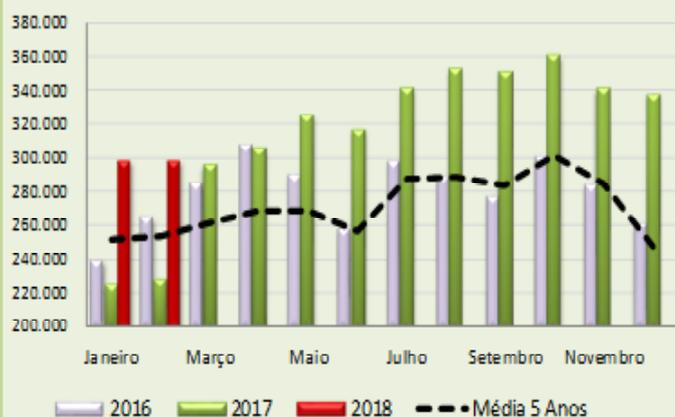
Produção de Total Óleo Diesel	2018	2017	2016	
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4.340.058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3.737.505,22
Março			3.513.442,08	3.917.050,51
Abril			3.472.409,21	3.923.990,48
Maio			3.497.701,41	3.896.196,84
Junho			3.316.044,33	3.924.723,50
Julho			3.393.469,96	3.705.479,13
Agosto			3.358.184,92	3.863.524,80
Setembro			3.419.821,30	3.595.228,95
Outubro			3.521.321,17	3.971.110,39
Novembro			3.385.743,32	3.417.353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	-10,88	5.713.802,36	40.581.201,58	45.369.095,85

Importação de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	15.9878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414.868,61
Março			834.017,04	943.642,98
Abril			802.637,96	591.295,80
Maio			803.462,25	665.351,35
Junho			1.226.452,34	614.669,31
Julho			1.170.132,93	861.562,17
Agosto			1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	30,55	2.606.770,85	12.955.230,04	7.918.323,72

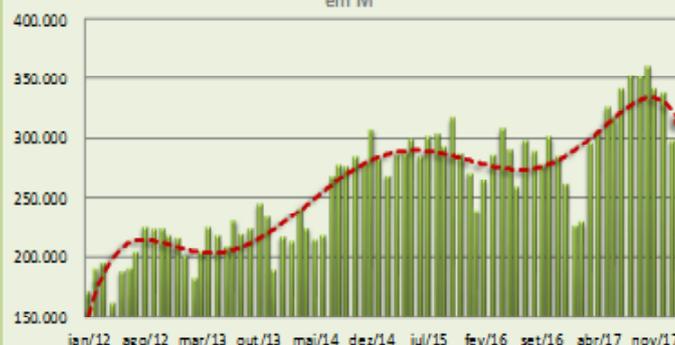
Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em metros cúbicos



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel no Brasil em M³



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	↓ 32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	↓ 30,69	338.267	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março			335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril			346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio				328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho				292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho				337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto				327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro				313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro				341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro				321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro				296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
Total do Ano		676.085	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

Varição Margem (%)	↑ 0,13	1 Metro Cubo Biodiesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2018	Var proj. (%) X 2018 Acum
Varição Anual (%)	↑ 30,69	Expectativas 2018	Expectativa Média 2017	375.000
Varição Anual Acumulada (%)	↑ 31,49	Volume (M3)	4.500.000	Var (%) 4,91
				Média 2018 Atual
				338.042

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388,35	29180,31	24829,62	2228,32
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550,75	6401,27	5875,55	726,31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	767,66	408,22	70,12	17,60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167,72	279,02	450,30	40,57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410,35	1840,70	3906,79	364,08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	33305,03	38109,52	35132,38	3378,09

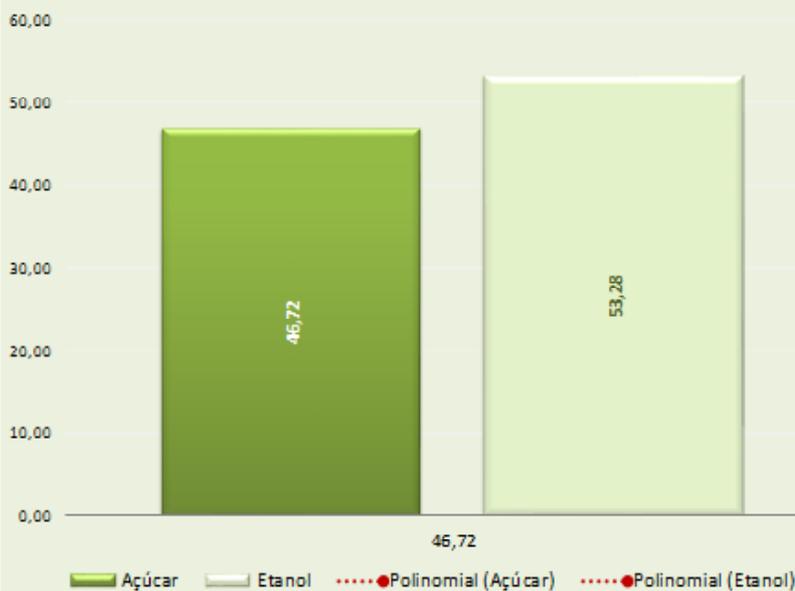
Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	↓ -8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	↓ 112,24
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Total	↓ -7,81

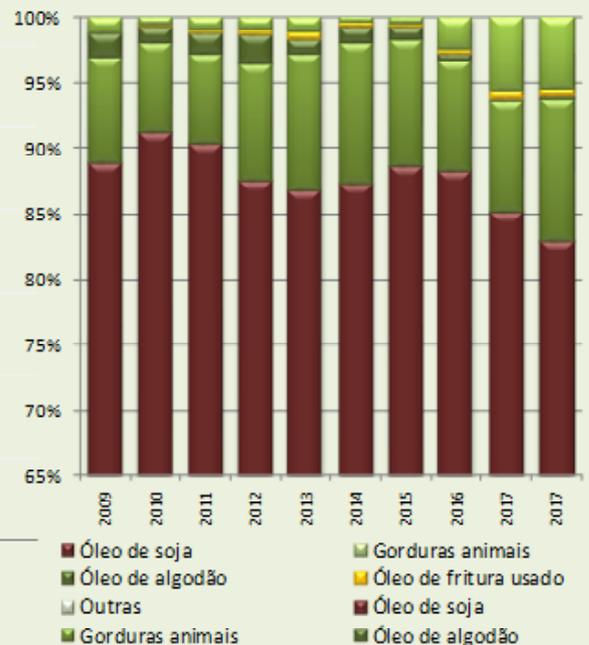
Fonte: ABIOVE

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



46° Leilão	R\$ 2.696,39
47° Leilão	R\$ 2.564,75
48° Leilão	R\$ 2.440,50
48° Leilão	R\$ 2.440,50
49° Leilão	R\$ 2.406,61
50° Leilão	R\$ 2.474,44
51° Leilão	R\$ 2.855,10
52° Leilão	R\$ 2.810,81
53° Leilão	R\$ 2.302,38
54° Leilão	R\$ 2.108,25
55° Leilão	R\$ 2.255,22
56° Leilão	R\$ 2.427,50
57° Leilão	R\$ 2.334,81
58° Leilão	R\$ 2.400,06
59° Leilão	R\$ 2.590,66

Variação

Ano	6,15
Margem	7,94

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

15/04/2018 a 21/04/2018

DADOS BRASIL

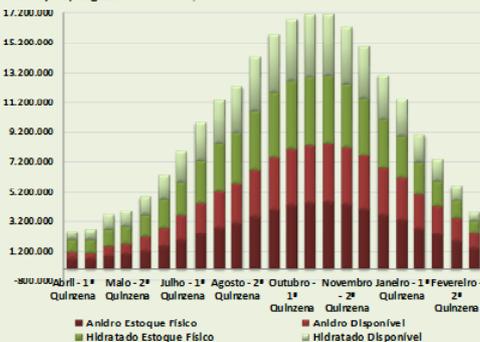
Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Preços na Distribuidora			
				Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	
GLP	R\$/13kg	4.372	67,09	45	110,00	16,94	50,15	17,97	48,4	
GNV	R\$/m3	306	2,574	1,860	3,399	0,722	1,852	1,260	2,132	
Gasolina	R\$/l	5.802	4,215	3,397	5,199	0,414	3,801	2,471	3,395	
Dicel	R\$/l	3.285	3,427	2,890	4,560	0,347	3,080	2,190	3,110	
Diesel S10	R\$/l	4.509	3,515	2,979	4,870	0,366	3,149	2,394	3,238	
Etanol	R\$/l	5.090	2,971	2,159	4,740	0,408	2,563	1,309	2,699	

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

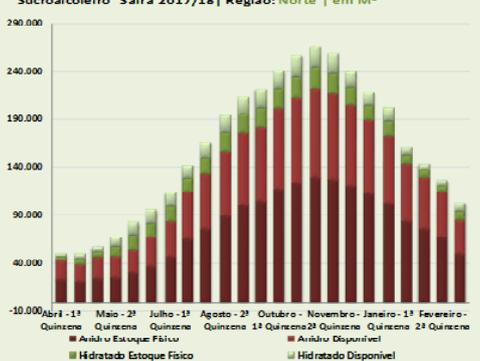
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,2960	2,9850	69,48
Nordeste	4,1620	3,3610	80,75
Norte	4,3710	3,6780	84,15
Sudeste	4,2310	2,9090	68,75
Sul	4,1350	3,1100	75,21

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	4,7880	4,033	84,23
Alagoas	4,3590	3,601	82,61
Amapá	4,1370	3,790	91,61
Amazonas	4,4890	3,565	79,42
Bahia	4,2460	3,390	79,84
Ceará	4,3500	3,588	82,48
Distrito Federal	4,2910	3,591	83,69
Espírito Santo	4,1140	3,638	88,43
Goias	4,3990	2,923	66,45
Maranhão	3,8640	3,500	90,58
Mato Grosso	4,2160	2,969	70,42
Mato Grosso do Sul	4,1410	3,514	84,86
Minas Gerais	4,4860	3,173	70,73
Pará	4,3000	3,712	86,33
Paraíba	3,8890	3,110	79,97
Paraná	4,1100	3,031	73,75
Pernambuco	4,1230	3,160	76,64
Piauí	4,2160	3,464	82,16
Rio de Janeiro	4,7270	3,735	79,01
Rio Grande do Norte	4,2090	3,439	81,71
Rio Grande do Sul	4,3470	4,069	93,60
Rondônia	4,3060	3,756	87,23
Roraima	4,2730	3,668	85,84
Santa Catarina	3,9090	3,573	91,40
São Paulo	4,0060	2,802	69,95
Sergipe	4,0780	3,576	87,69
Tocantins	4,4120	3,686	83,54

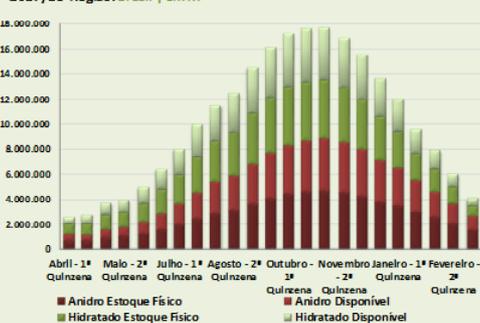
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Centro-Sul | em M³



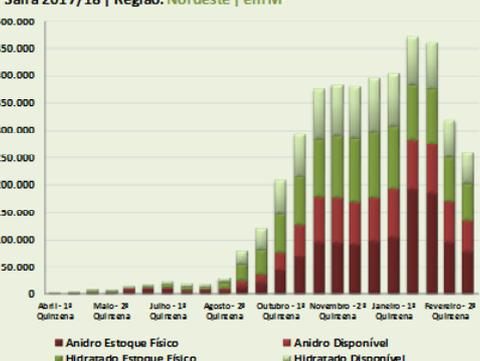
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Brasil | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Nordeste | em M³



Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

